ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra - $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudes, 4 de Julho de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 632

O PAPEL DO BRASIL NA RECONSTRUÇÃO DO MUNDO

Paulo de Campos Moura
Presidente do Centro de Expansão Cultural

A participação saliente e eficaz do Brasil na luta contra as ditaduras está reservando para o nosso destino uma importante atuação na reorganização economica, politica e cultural do mundo futuro de após—guerra. Temos sido de inegualavel valor no auxilio aos nossos aliados. Moral e materialmente, o Brasil está a serviço das democracias e, sua ausencia nos esforços das Nações Unidas, resultaria em dificuldades excepcionais que possivelmente não permitiriam a conquista desta situação auspiciosa em que se encontram as forças aliadas. Aliás na nossa modestia esteve calada a palavra referente ao destacado desempenho do Brasil no atual conflito e, só pronunciamos manifestações de jubilo e de orgulho quando a unanimidade das grandes potencias aliadas exaltaram a inexcedivel contribuição do povo brasileiro na vitoria contras os totalitarios. Esse reconhecimento importa na inclusão do pensamento do Brasil na reconstrução da hunanidade. O ex-Primeiro Ministro da Belgica, snr. Paul Van Zeeland, presidente da comissão de Reconstrução Economica de Após Guerra instalada em Londres, disse-me em palestra que com ele mantive na sua curta visita a São Paulo que «ao Brasil cabia lugar de realce no ajustamento dos penosos trabalhos de reconstituição universal» e ainda que « tinha ele certeza que como na guerra, o Brasil seria de suma importancia na solidificação da paz» e para finalisar terminou «tando em Londres como em todo o mundo, o Brasil é um dos paises mais consagrados da atualidade»

Perante a responsabilidade que sobre nossos ombros repousam, é mister que todos nos esforcemos para que a civilisação tenha em nossos poder cultural, moral e politico um dos seus mais solidos austentaculos.

O mundo é o que deve ser para os individuos ativos, isto é: forte em obstaculos.

Prefeitura Municipal de Agudos

A'TO N.o 9.

O Padre João Baptista de Aquino, Prefeito Municipal de Agudos, Estado de São Paulo, etc. usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 5.o do decreto-lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939,

RESOLVE:

Exonerar a pedido o Snr. José Gadani, do cargo de Sub-Prefeito do distrito de Paz de Dona Amelia, deste municipio. Registre-se. Publique-se e Cumpra-se. Dado e passado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Agudos, no primeiro dia do mez de Julho de mil novecentos e quarenta e treis. Eu, Mario Ferreira Andrade. Secretario o datilografei.

O Prefeito Municipal,
Padre João Baptista de Aquino.

Prefeitura Municipal de Agudos

A'TO N.o 10.

O Padre João Baptista de Aquino, Prefeito Municipal de Agudos, Estadc de São Paulo, etc. usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 5.o do decreto-lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939,

RESOLVE:

Nomear o Snr. Anacleto Delazari, para o cargo de Sub-Prefeito do distrito de Paz de Dona Amelia, deste municipio. Registre-se. Publique-se e Cumpre-se Dado e passado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Agudos, no primeiro dia do mez de Julho de mil novecentos e quarenta e treis. Eu, Mario Ferreira Andrade, Secretario o datilografei.

O Prefeito Municipal,
Padre João Baptista de Aquino.

Vende-se

Uma casa e treis chacaras em Agudos. Otimos pontos.

Informações com o proprietario, Joaquim de Oliveira Machado ou com Ageu de Mattos

CRONICA FEMENINA

A Vaidade Femenina Perante Os Horrores do Nazismo

Helen G. Welles

Londres. — E' inacreditavel até que ponto a mulher européa precisou sacrificar a sua vaidade afim de não colocar-se em oposição aos ditames femininos preconisados pelo nacional-socialismo de Hitler, A mulher na Europa, deixou de ser um encanto para os homens dada a supressão que foi obrigada a fazer dos mais elementares requisitos necessarios à sua vaidade. Em todos os paizes dominados pelos nazistas, a mulher está colocada no mesmo plano que o homem, não no que se refere aos seus direitos que são muito menores, porém nas suas obrigações e afazeres. Nenhum fator feminino foi levado em consideração por Hitler ao ordenar a degradação da mulher nos paizes onde a bota do nazismo implantava o seu dominio.

Esmagando concientemente o que ha de mais nobre no coração de uma mulher, Hitler ordenou indiscriminadamente a industrialização da maternidade. A mulher dominada pelo nazismo passou a ser uma máquina de procrear, a atração feminina foi transformada numa obrigação de Estado, a sua vaidade foi eliminada afim de faze-la aceitar os homens que lhe são imposto pelo "arianismo" e seus naturais instintos maternais anulados afim de que o rebento cresça adorando o seu deus — Hitler!

Essa a condição atual da mulher na Europa nazista. Contra essa abjeta ordem de cousas é que luta a Inglaterra e seus aliados. E dessa luta participa a mulher britanica e todas as mulheres civilisadas na certeza de que se batem por uma vida melhor e onde os seus mais elementares direitos femeninos serão respeitados.

Missa de 6 mezes

Convite

A familia do saudoso sr. Antonio Venturini, convida a todas as pessoas religiosas, para assistir a missa de 6 meses que, em sufragio a alma do seu inesquecivel chefe, manda celebrar no proximo dia 7 do corrente, na Igreja Martriz desta cidade, as 7,30 horas.

Por mais esse ato de religião, antecipam seus eternos agradecimentos.

Contra os Tubarões

Washington — (Inter Americana) — O Departamento de Marinha revelou que os técnicos da Marinha, em colaboração com varios Institutos de pesquizas cientificas, descobriram, depois de numerosos trabalhos e experiencias, o — "shark repellent", que é uma substancia capaz de evitar qualquer ameaça seria, fisica ou mental, aos naufragos em aguas infestadas de tubarões.

Prefeitura Municipal de Agudos
Boletim financeiro da semana finda

Saldo existente em 26 de Junho	134.680,90
Arrecadação de impostos durante a semana de 28 de Junho a 3 de Julho	12.253,50
	146.934,40
Pagamentos efetuados durante a semana	12.988.00
Saldo que passa para a semana vindoura	133.946,40

Aniversarios

Fizeram anos:

No dia 30 de Junho p. findo, o snr. Hercules Sormani, diretor-proprietario deste jornal:

— Tambem completaram anos nesse dia a gentil srta. Antonia Moretti e a exma. sra. d. Ida De Rosa, esposa do snr. José De Rosa;

Hontem, o snr. dr. Antonio Avato, correto advogado residente em S. Paulo.

Tambem completou anos hontem, a srta. Maria Travain;

Farão anos:

No dia 6, a interessante menina Geraldina Piazza, sobrinha da srta. Irene Piazza, funcionaria do Centro Telefonico local.

A todos os parabens da "Gazetá".

O aniversario do Pe. Aquino

Transcorreu no dia 24 de Junho p. p. o natalicio do grande amigo da cidade, e seu governador, Pe João B. Aquino.

Por esse acontecimento auspecioso, em um grupo de amigos do aniversariante ofereceu-lhe um rico relogio como recordação.

A entrega do mimo foi realizada no salão nobre do Colegio, comovido, o Padre Aquino, agradeceu aquela manifestação de amizade e confiança, com palavras repassadas de sadio civismo e cheios fè no futuro da cidade que está sob o seu governo.

A espontaneidade do gesto dos manifestantes revelou como é estimado e respeitado o Padre que junto ás virtudes de sacerdote tem as qualidades de um grande administrador.

FUTEBOL

Hoje, ás 16 horas, no «Estadio São José» desta cidade, realizará mais uma empolgante tarde esportiva, pelejarão nesta 8.a rodada em prosseguimento ao campeonato municipal de futebol agudense, as bem treinadas equipes: «Comercial Futebol Clube», vice-lider da tabela, versus o seu forte rival: «Bandeirantes Futebol Clube.»

Ambos os quadros estão em forma para esta peleja, que prometem agradar plenamente aos seus fans.

Secretaria da Agricultura

Circular n.o 22

Senhor Cooperador:

Levando-se em consideração a grande necessidade existente no Estado, de serem feitas adubações orgânicas nas terras, devido ao efeito da erosão e plantio seguido de algodão, na maioria das propriedades, agrícolas, esta Chefia vem recomendar a leitura das instruções transcritas abaixo, que foram dadas pela circular n.o 47 de 16 de Junho de 1941, pelo antigo Serviço Científico do Algodão, a respeito do emprêgo de farelo e torta de algodão:

"A torta de algodão, sub produto da industria algodoeira, era, habitualmente, exportada, principalmente, para os paises escandinavos, onde se destinava á alimentação do gado, obtendo bôas cotações nêsses mercados. E dai o motivo pelo qual, entre nós, o seu consumo não se generalizou, quer como alimentação de animaes, quer como fertilizante. Com o deflagar da guerra, no entanto, ficamos impossibilatados de exportar esse sub produto do algodão, creando esse fato uma embaraçosa situação para os nossos industriais.

A' vista da situação motivada pela conflagração mundial, os lavradores, principalmente, os de S. Paulo, têm uma esplendida oportunidade para utilizar, em larga escala, êsse sub produto na refertilização de suas terras. O sólo continuamente cultivado com o algodão, como vem sendo praticado entre nòs, no mais das vezes, sem o emprego de adubações verdes, ou uma racional rotação de cultura vai perdendo a sua capacidade produtora, desgastando-se pela erosão de maneira acentuada. Nesse caso, só o emprego de adubos minerais não corrigíria os defeitos do sòlo, havendo imperiosa necessidade de aplicação de matéria orgânica. Como é sabido, o papel da matéria orgânica no sòlo é de capital importancia, pois melhora as suas propriedades físicas, químicas e biológicas. Portanto, os lavradores deveriam, toda a vez que fosse possivel empregà-la em larga escala. Acontece, porém, que, em culturas de grandes áreas, nem sempre é económica e possivel a sua utilização com o aproveitamento de material existente nas fazendas, ou com o emprêgo de adubações verdes.

A possibilidade do uso de farelo de algodão, que é a torta moida, na adubação dessa cultura, pelo seu preço atual, vem resolveu êssa problema de maneira bastante económica e altamente satisfatoria. O farelo contem, além de 80|o de matéria orgânica, 6 a 7o|o de azoto orgânico, 2 a 3o|o de fósforo tricálcico e 1 a 2o|o de potassa. Só a riqueza que êsse fertilizante possue em materia orgânica, seria o suficiente para recomendarmos, sem restrições, mormente nas terras "cançada" e nas que vem continuadamente, apenas, adubadas com fertilizantes minerais.

Quanto á quantidade a empregar dependerá naturalmente, da qualidade das terras e do tempo em que as mesmas vêm sendo cultivadas com o algodoeiro. Se as terras já tiverem sido adubadas, anteriormente, com bôas doses de fósforo (farinha de ossos, superfosfato, Renânia-fosfato ou outros), aconselhamos o emprêgo de três toneladas de farelo por alqueire. Caso não tenham recebido adubações fosfatadas nos anos anteriores, ou que tais adubações tenham sido em dóses fracas, aconselhamos uma a duas toneladas por alqueire, completando-se, então, a adubação com um fertilizante qualquer fosfatado, digamos 500 quilos de farinha de ossos, ou 750 quilos de superfosfato.

Lembramos aos Senhores Cooperadores que a utilização do farelo de algodão como fertilizante poderá prejudicar a germinação das sementes de algodão, desde que fique em direto contacto com estas, pelo motivo de sua natural fermentação, que

DA VIA LACTEA

Longe de ti, si escuto, porventura,
Teu nome, que uma boca indiferente
Entre outros nomes de mulher murmura,
Sobe-me o pranto aos olhos de repente:

Tal aquele, que, misero, a tortura
Sofre de amargo exilio, e, tristemente,
A linguangem natal, maviosa e pura,
Ouve falada por extranha gente.

Porque o teu nome é para mim o nome
De uma patria distante e idolatrada,
Cuja saudade ardente me consome;

E ouvil-o é ver a eterna primavera
E a eterna luz da terra abençoada
Onde entre flores teu amor me espera.

«Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso! » E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvil-as, muita vez desperto
E abro as janelas, palido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via latea, como um palio aberto
Scintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céo deserto...

Direis agora: «Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?»

E eu vos direi: «Amae, para entendel-as!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.»

Inda hoje, o livro do passado abrindo,
Lembro-as e punge-me a lembrança delas;
Lembro-as, e vejo-as como as vi partindo,
Estas cantando, soluçando aquelas.

Umas, de meigo olhar piedoso e lindo,
Sob as rosas de neve das capelas;
Outras, de labios de coral, sorrindo,
Desnudo o seio, lubricas e belas...

Todas, formosas como tu, chegaram,
Partiram... e, ao partir, dentro em meu seio
Todo o veneno da paixão deixaram

Mas, ah! nenhuma teve o teu encanto,
Nem teve olhar como esse olhar, tão cheio
De luz tão viva, que abrazasse tanto!

Por estas noites frias e brumosas
E' que melhor se pode amar, querida!
Nem uma estrela palida, perdida
Entre a nevoa, abre as palpebras medrosas...

Mas um perfume calido de rosas
Corre a face da terra adormecida...
E a nevoa cresce, e, em grupos repartida,
Enche os ares de sombras vaporosas:

Sombras errantes, corpos nús, ardentes
Carnes lascivas... um rumor vibrante
De atritos longos e de beijos quentes...

E os céos se estendem, palpitando, cheios
Da tepida brancura fulgurante
De um turbilhão de braços e de seios.

Pinta-me a curva destes céos... Agora,
Erecta, ao fundo, a cordilheira apruma:
Pinta as nuvens de fogo de uma em uma,
E alto, entre as nuvens, o raiar da aurora.

Solta, ondulando, os vèos de espessa bruma,
E o vale pinta, e, pelo vale em fôra,
A correnteza turbida e sonora
Do Paraíba, em torvelins de espuma.

Pinta; mas vê de que maneiras pintas...
Antes busques as cores da tristeza,
Poupando o escrinio das alegres tintas:

Tristeza singular, extranha magua
De que vejo coberta a natureza,
Porque a vejo com os olhos rasos d'agua...

Em mim tambem, que descuidado viste,
Encantado e aumentando o proprio encanto,
Tereis notado que outras cousas canto
Muito diversas das que outr'ora ouvistes

Mas amastes, sem duvida... Portanto,
Meditae nas tristezas que sentistes:
Que eu, por mim, não conheço cousas tristes,
Que mais aflijam, que torturem tanto.

Quem ama inventa as penas em que vive;
E, em logar de acalmar as penas, antes
Busca novo pezar com que as avive.

Pois sabei que é por isso que assim ando:
Que é dos loucos sómente e dos amantes
Na maior alegria andar chorando.

OLAVO BILAC

poderá ocorrer em lapso variàvel de tempo, de acordo com o gráu de umidade do sòlo. Pelas experiencias por nós realizadas, chegamos á conclusão de que a melhor fórma de impedir êsse inconveniente consiste em aplicar o farelo nos sulcos previamente abertos e misturá-lo intimamente com a terra, o que se poderá conseguir fazendo passar e riscador duas vezes nos mesmos, antes de se proceder á semeação. *Quem assim não fizer correrá o risco de ter a germinação das sementes inteiramente prejudicada.* E' igualmente aconselhavel empregar-se, no plantio, ainda com maior razão nêsse caso, quantidades maiores de sementes por alqueire, digamos 2 a 3 sacos, para garantir um bom "stand" (lavoura sem falhas), fator de sucesso na cultura do algodão.

Qualquer outra informação que o Senhor Cooperador desejar, esta Chefia prestará com prazer.

Atenciosas saudações
a) R. Cruz Martins
"Chefe do Serv. Cientifico do Algodão"
Atenciosas saudações
Joaquim de Moura Coutinho
Chefe da Sec. de Algodão Substituto
Visto: R. Cruz Martins
Diretor da Divisão de Fomento Agricola

Instruções para liberação de Torta, Granulos e Farelo de Algodão

a) — Atestado do Prefeito Municipal sôbre si é lavrador, proprierorio ou arrendatario;

b) — Atestado do agrônomo regional sôbre o destino do produto, indicando:

SI PARA A AGRICULTURA

a) — Si torta, granulo ou farelo;

b) — Quantidade desejada;

c) — Natureza da cultura;

d) — A'rea a cultivar;

e) Localização e nome da propriedade agrícola;

f) — E'poca em que pretende fazer a adubação.

SI PARA A PECUA'RIA

a) — Si deseja torta, granulo ou farelo;

b) — Quantidade;

c) — Regimem de criação: engorda, leite ou tração;

d) — Numero de cabeças;

e) — Localisação e nome da propriedade.

Os pedidos, feitos em carta, deverão ser endereçados ao Snr. José Cassiano Gomes dos Reis, para a Rua 15 de Novembro n.o 244 — 3.a andar.

Edificios a prova de bombas

Durante os meses tormentosos vividos pelos londrinos por ocasião da ofensiva aerea total desfechada pela Luftwaffe contra a Ingraterra, projetou-se a construção de edificios á prova de bombas, os quais seriam utilisados para a instalação das centrais eletricas, telefonicas e demais orgnisações consideradas de grande importancia para a vida normal do pais. Hoje, esses edificios constituem uma realidade que representa agradavel sensação de segurança aos britanicos por ver assim asseguradas suas comuniçações internas, seus suprimentos de luz, aguas, gás, etc. A proteção desses edificios é de tal forma eficiente, que qualquer que seja o calibre da bomba inimiga, não afetará no mais minimo a continuidade dos serviços publicos londrinos. De pacifica cidade qne era antigamente, Londres transforma-se assim numa verdadeira capital de guerra.

Comprar Obrigações de Guerra é trabalhar para a garantia da Paz.

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

ESCOLARES !

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos preços e a qualidade dos nossos artigos.

O maior e melhor estoque da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»
Rua 13 de Maio, N 545

Diario de S. Paulo
O SEU JORNAL
Diretor; — CARLOS RIZZINI
NOTICIARIO VARIADO.
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..
Colaborações interessantes.
Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

A Imperatriz
CALÇADOS E MEIAS
TEMPO E' DINHEIRO!
Por isso aproveite-o fasendo suas compras na loja onde V.S. poderá ser servido com artigos para toda a sua familia.
A Imperatriz
RUA 13 DE MAIO N.° 605
- AGUDOS -

DIARIAMENTE
A'S 18 HORAS
MERCADO DO DIA
O Movimento Das Bolsas Irradiado
Para o Interior
Algodão, Café, Cereais, Titulos, Credito Rural, etc. etc.
PRE 7
RADIO COSMOS
1410 Quilociclos

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 4 DE JULHO DE 1943 | NUM. 632

A Mocidade Reage

Trecho da 3.a parte do romance
(Porteiras Abertas)
De José Julio de Carvalho

Junho se aproximava com as suas noites frias, enluaradas, pontilhadas de fogueiras aqui e ali para festejar os santos do mez.

Os canaviaes estavam maduros e as flores de São João já coroavam, com suas lianas cheias de cachos de flores vermelhas, as capoeiras do sitio de João Cunha.

A «carretela» começava a despejar lenha nas imediações do engenho para o inicio da moagem.

Malvina era apenas uma menina de quinze anos quando teve o primeiro devaneio amoroso. Cousas passageiras, romantismo de menina e moça, neblina que os raios do sol logo desfazem.

Quando viu assentados o engenho, o moinho, o monjolo e feitas as duas casas novas do novo sitio, começou a tomar de novo entusiasmo pela vida e voltou a cantar com alegria e a cuidar das suas flores com mais carinho, pois estava chegando ao tempo em que se passa de menina a mulher.

Arrastada ainda pela força do habito e por uma gentileza ináta na sua familia, corria a abrir a porteira quando ouvia o fon-fon anasalado da buzina ou o ruido estridulo do motor de algum automovel, desta vez sem a preocupação dos niqueis e sem o desejo de ver carros de luxo e passageiros bonitos aos quaes era diferente.

Malvina sentia agora a verdadeira alegria de viver junto de sua mãe tão bôa e tão amorosa e de seu pae tão operoso, quanto bom e generoso para com todos, o modelo dos lavradores da visinhança que os bons estimavam e os maus invejavam.

Gosava agora o lindo panorama do sitio com seus canaviaes maduros, com os milharaes maduros e os ultimos flocos de algodão abrindo ao sol seco de Junho.

Ora admirava as capoeiras engrinaldadas com as vermelhas flores de São João, pelas ramadas, ora as flores multicores do seu jardim.

Ia á fonte proxima onde havia um tanque, rodeado de samambaias e outras folhagens, e ali ficava embevecida, ouvindo a agua escorrer pela bica, num murmurio plangente, quasi sonolento, que convidava a scismar, a sonhar, a desvanear...

Começavam a chegar as primeiras «carretelas» de cana cortada e as primeiras tachadas estavam destinadas para a fabricação de doces afim de festejar os santos do mez, especialmente São João, que era o padroeiro do sitio.

Por isso, d. Deolinda, Malvina e algumas agregadas do sitio, no amplo terreiro, rolavam cidras e raspavam laranjas, para fazer doces, tudo por entre gostosas risadas das mulheres e canticos de Malvina, que, diga-se a verdade, tinha uma voz previlegiada.

Gesto de um Padre Brasileiro

Washington — (Inter Americana) — O Nuncio do Alto-Solimões, a maior jurisdição eclesiastica existente no norte do Brasil, deu recentemente uma ótima prova do seu espirito de bôa vizinhança

Monsenhor Tomás de Marcellano, nuncio do Alto-Solimões, colocou á disposição dos oficiais norte-americanos, em seu nome e no de seus auxiliares, as propriedades sob a sua jurisdição. O oferecimento de Monsenhor Marcellano è de valor incalculavel, pois a jurisdição eclesiastica se estende até as fronteiras do Perú, Colombia e Venezuela. Alem disso essa contribuição do padre brasileiro resolve o problema do alojamento em lugares longinquos na remota região do Alto-Solimões.

Prefeitura Municipal de Agudos

Para conhecimento dos interessados deste municipio, publicamos abaixo as instruções para o concurso de monografias, estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica. Diretorio Regional de Geografia no Estado de São Paulo.

Resolução n.o 20 de 18 de Dezembro de 1942.

Regulamenta a apresentação de trabalhos que interessem a Geografia e dispõe sobre a concessão de premios.

O Diretorio Regional de Geografia no Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições:

RESOLVE

Artigo 1.o — Ficam instituidos por este Diretorio um primeiro e um segundo premios, que serão concedidos todos os anos, aos autores de memorias monografias e trabalhos congeneres que interessarem a geografia do Estado de São Paulo, observadas as condições e normas abaixo:

Artigo 2.o — Os premios serão respectivamente de Cr. 3.000,00 e Cr. $ 2.000,00

§ Unico — O primeiro premio de Cr. 3.000,00 será conferido ao trabalho de 1.a ordem, ainda que resumido e o segundo o trabalho de 2.a ordem, consoante parecer da respetiva Comissão.

Artigo 3.o — Para fazer jús a premio, qualquer trabalho deverá satisfazer as seguintes condições.

1.a — Ser inédito na forma e no conteudo e escrito em bom vernaculo.

2.a — Ser apresentado até 21 de outrubro de cada ano, em 4 exemplares em papel formato almaço, branco e assinada com pseudonimo, cuja identificação se fará após o julgamento e classificação pelo modo ordinariamente seguido, consistindo na colocação do nome do verdadeiro autor em envelope fechado, entregue com o trabalho e que será aberto por ocasião de identificação.

Artigo 4.o — Encerrado o recebimento, o Diretório nomeará, na primeira reunião que se seguir, a Comissão julgadora dos trabalhos.

§ Unico — A Comissão será composta de tres membros, todos brasileiros natos sendo um do Diretorio Regional, um do Instituto Geografico e Geologico e outro da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras.

Artigo 5.o — A Comissão encerrará o exame e julgamento até 15 de Dezembro fazendo, então, entrega de seu parecer ao Diretorio, para as providencias atinentes pagamento do premio ou premios.

§ Unico — A Comissão será soberana em seu julgamento desde que este tenha a concordancia absoluta de seus componentes. No caso, porem, de qualquer divergencia, caberá ao Diretorio decidir em plenario.

Artigo 6.o — Haverá no Diretorio, com as formalidades de abertura e encerramento, um livro destinado ao registro dos trabalhos oferecidos a concurso.

Artigo 7.o — Cada concorrente poderá apresentar apenas um trabalho.

Artigo 8.o — Ao Diretorio serão adjudicados os direitos autorais dos trabalhos premiados.

§ Unico — Os não premiados, com exclusão da 1.a via poderão ser devolvidos aos seus autores, desde que solicitados dentros do prazo de noventa dias, após o julgamento.

Artigo 9.o — Revogam-se as disposições em contrario.

São Paulo, 18 de Dezembro de 1942.

Publique-se
a) Paulo de Lima Corrêa
Presidente
Visto e rubricado
a) Valdemar Lefévre
Secretario

UNIDOS
pelo mesmo ideal

VITORIA! - Faça sua inscrição imediatamente e ajude a acabar com a tirania

Informações com MANOEL LOPES DO LIVRAMENTO DOCA,
Rua 13 de Maio, 323 — Agudos.

Campeonato Agudense de Futebol

Comercial F. C. 4 — 118 F. C. 2
Juv. Corinthians 5 — Cabreuva 2

A 7.ª Rodada do Campeonato, que se realisou na tarde de domingo, decorreu regularmente, sendo que os resultados colhidos pelos vencedores foram justos e merecedores.

Na pugna preliminar, vimos um Comercial atuando destacadamente deixando o gramado, apóz derrotar espetacularmente o esquadrão do 118 F. C. pela expressiva score de 4 tentos a 2, continuando a vice liderança do Certamem.

Os quadros atuaram com as seguintes organisações.

Comercial F. C.

Eliseu, Aldo, Dito, João Julio, Nato, Cirilo, Arnaldo, Mario, Germano e Zé Luiz.

118 F. C.

Moreira, Luiz, Vergilio, Arlindo, João Pires, J. Chico, Adão, Ferreira, Nelson, Elizario, e Dias.

Goals de Mario (2) Arnaldo e Zé Luiz pró Comercial e Ferreira (2) pró 118.

Confirmando os prognosticos, o esquadão do Juvenil Corinthians, conseguiu uma ampla e destacada vitoria, sobre o quadro da Cabreuva, pelo extravagante placard de 5 a 2.

Mesmos atuando com 10 elementos, visto o centro medio alvi negro ter sido expulso do gramado, os rapazes integrantes do alvi negro, souberam se impor e vencer com inescutivel meritos a equipe comandada por Chiquinho.

Os quadros

Juvenil Corinthians

Martins, Lauris, Chico Preto, Arnaldo, Pelanca, E'gas, Sabino, Michel, Mateus, Carlito e Zé Benjamin.

Cabreuva F. C.

João, Arlindo, Gorila, João II, Lazaro, Francisco, Domingos, Chiquinho, Plauto, Braz e Luiz.

Juvenil